

Euro milhões 2 17 19 34 37 8 11

1.º Prémio 62.000.000€

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Os leitores são a força e vida dos jornais.
Confiemos em si. Diga não à pirataria.

Chega quer diálogo e diz que idade da reforma não é “linha vermelha”

Adriana Castro e Joana Mesquita

Começou por ser uma exigência taxativa, mas Ventura afasta agora a ideia de “linha vermelha” e diz estar aberto ao diálogo

Depois de André Ventura ter apresentado a redução da idade da reforma como condição para viabilizar o pacote laboral, o Chega começa a introduzir *núances* no discurso, afastando a ideia de que a medida seja uma “linha vermelha”, enquadrando-a numa reflexão “gradual” e manifestando abertura para o diálogo.

Embora insistindo na necessidade de baixar a idade da reforma, o líder do Chega admite negociar com o Governo. Em declarações aos jornalistas, ontem, no Parlamento, resumiu: “Podemos conseguir mais, podemos conseguir menos. Podemos simplesmente retroceder alguns meses na idade da reforma para já, mas iniciar um caminho de descida da idade da reforma vai depender da

negociação. É a isso que estamos abertos.” E, assinalando que o seu partido quer “negociar com seriedade”, prometeu “negociar para ver se chega a uma solução”.

Questionado directamente sobre se não abdica da proposta, não foi taxativo. “Este é um ponto importante. Se não achasse que fosse um ponto importante, não estaria a insistir tanto nisto”, disse.

André Ventura criticou ainda a ministra do Trabalho por já ter afastado a redução da idade da reforma, quando o Chega ainda não apresentou uma proposta concreta. “Antes de uma negociação começar, já se está a pôr balizas aqui e ali, a fazer-se custos fictícios que nem se sabe o que é que são. Mostra como há má vontade em relação a este assunto.”

Já na quinta-feira, o líder do Chega tinha defendido que, numa reforma do trabalho, “faz sentido começar a pensar gradualmente na descida da idade da reforma”. Em reacção à falta de acordo na Concertação Social sobre a reforma laboral, o líder do Chega continuou a destacar que há



André Ventura disponível para negociações com o Governo

matérias das quais o Chega não vai abdicar, como a descida da idade da reforma, mas rejeitou tratar a questão como uma “linha vermelha”.

“Isto não é uma questão de linha vermelha ou roxa ou amarela ou verde. É uma questão de dizer ao Governo [que] numa reforma do trabalho

faz sentido começar a pensar gradualmente na descida da idade da reforma”, afirmou, citado pela Lusa.

A formulação contrasta com a que foi usada antes por André Ventura. Na última quarta-feira, quando questionado sobre se a proposta era uma condição para aprovar as alterações à lei laboral e se votará contra caso não seja aceite, o líder do Chega respondeu, também citado pela Lusa: “É evidente, senão não estava aqui agora a falar-vos sobre isto”.

Já no debate quinzenal de 29 de Abril Ventura tinha afirmado que, se Luís Montenegro quer ver a reforma laboral aprovada, “vai ter de baixar a idade da reforma”.

Ainda na quinta-feira, a deputada Cristina Rodrigues seguiu a mesma linha. Questionada na SIC Notícias sobre se a redução da idade da reforma continuava a ser “uma pedra de toque” para uma eventual negociação com a AD no sentido de viabilizar a reforma laboral, a deputada respondeu que essa medida “não será uma linha vermelha”.

Preço dos combustíveis baixa na segunda-feira e Governo aproveita para “aumentar” ISP

Victor Ferreira

O preço do litro de gasóleo nos postos de abastecimento deverá baixar nove cêntimos em média, segundo dados avançados ao PÚBLICO pela Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis (Anarec), mas, como o Governo vai reduzir o desconto em vigor no imposto sobre Produtos Petrolíferos (ISP), o “alívio” na carteira será menor, podendo ficar entre os seis e os sete cêntimos por litro.

Já na gasolina, segundo Mafalda Trigo, da Anarec, estima-se um recuo no preço de dois cêntimos por litro, mas também neste caso o Governo mexe no ISP, reduzindo assim também a descida desta semana.

A nova tabela de preços entra em vigor na próxima segunda-feira, 11 de Maio, tal como os novos valores de desconto no ISP, que o Governo revê

semanalmente, desde que os preços começaram a subir, após o início da *Operação Fúria Épica*, com o ataque dos EUA e de Israel ao Irão, que se reflectiu numa grave perturbação dos fluxos de matéria-prima energética desde o Médio Oriente para o resto do mundo, em especial para a Ásia.

Segundo a portaria assinada pela ministra do Ambiente e publicada ontem à tarde, ao final do dia, em *Diário da República*, “face à perspectiva de que na próxima semana se irá registar uma descida dos preços do gasóleo rodoviário e da gasolina sem chumbo, o Governo decidiu ajustar o desconto extraordinário e temporário no ISP em vigor aplicável ao gasóleo rodoviário e à gasolina sem chumbo”. Ajustar, neste caso, significa reduzir o desconto.

Comparando as taxas unitárias em vigor na próxima semana com as que

foram fixadas para a semana que agora finda, verifica-se que o “ajustamento” pretendido pelo Governo se traduz num aumento de 2,17 euros por mil litros, no caso da gasolina sem chumbo, e de 14,7 euros por 1000 litros de gasóleo.

Dito doutra forma, cada litro de gasolina sem chumbo passa a custar menos dois cêntimos (redução média segundo a Anarec), mas passa a pagar mais 0,00217 euros de ISP. No gasóleo, a descida de preço na bomba é de nove cêntimos por litro, em média, mas o ISP sobe 0,0147 euros.



Gasóleo e gasolina teriam desconto médio de nove e dois cêntimos, mas ISP diminuirá o alívio sentido

Este desconto no ISP tem sido motivo de crítica por parte da Comissão Europeia. Embora se trate de um mecanismo temporário e extraordinário para ajudar famílias e empresas e tentar travar a transmissão de inflação para o resto da economia, Portugal tem mantido o desconto do ISP desde 2022, com valores que foram variando ao longo dos meses e anos.

O reforço do desconto neste imposto passou a ser aplicado no início de Março. A regra determina que, quando o aumento de preço exceda, face à semana de 2 a 6 de Março, um valor de dez cêntimos na gasolina sem chumbo e no gasóleo rodoviário, o Governo baixa as taxas unitárias do ISP aplicáveis do território continental, para assim devolver a receita fiscal adicional de IVA que vai encaixar, como consequência da subida de preços.

Curtas

Incêndios

GNR sinalizou mais de 8500 terrenos por limpar até 30 de Abril

A Guarda Nacional Republicana (GNR) sinalizou, até 30 de Abril, 8548 terrenos por falta de limpeza, para prevenir fogos rurais, a somar aos das tempestades na região Centro, e registou mais ocorrências e detidos. Segundo avançou à Lusa a GNR, no âmbito da *Operação Floresta Segura*, até 30 de Abril realizaram-se “8548 sinalizações de terrenos para serem limpos, sendo que, no período homólogo, em 2025, foram realizadas 10.417”.

Nas sinalizações por distrito, Leiria lidera com 1908 (2606 até 30 de Abril de 2025), seguida de Bragança com 1213 (1162), Santarém com 667 (941), Viseu com 526 (798) e Coimbra com 501 (818), enquanto Évora é o menos sinalizado, com 43 terrenos (51 em 2025).

Apesar de as sinalizações relacionadas com a gestão de combustíveis serem menores este ano, Ricardo Vaz Alves, da direcção do Serviço de Protecção da Natureza e Ambiente (Sepna), explicou que a GNR teve “um reforço” da sua actividade no âmbito da tempestade *Kristin*, nos distritos de Leiria, Castelo Branco, Coimbra e Santarém, que resultou em “à volta de 3100 monitorizações” de “carga combustível não recolhida”.

“Se juntarmos uma com a outra [*Floresta Segura* e *Kristin*], vai dar a mesma coisa. Tivemos de mobilizar meios para aquele sector e daí termos menos” na gestão de combustível, frisou, notando que, “só no âmbito da *Kristin*, Leiria tem 2100” sinalizações, o que representa “uma estabilização entre as dez e 11 mil” sinalizações anuais.

Em termos operacionais, desde o início do ano, o porta-voz da GNR, Carlos Manuel Canatário, avançou que se registaram “2008 ocorrências de incêndio rural, em comparação com 764 ocorrências no período homólogo de 2025”. E se, até 30 de Abril de 2025, a GNR tinha registado 14 pessoas detidas, por queimadas ilegais e fogueiras diversas, no mesmo período deste ano foram detidas, na sequência do mesmo tipo de contra-ordenações, 76 pessoas.